

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO NA UFRRJ: EXPLORANDO E IMPLEMENTANDO UM PROJETO DE VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Letícia Silva De Souza (leticiassreal@ufrj.br)

Zilene Moreira Pereira (zilenemoreira@ufrj.br)

Liliane Barreira Sanchez (lilianesanchez@gmail.com)

O Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino (DTPE), do campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), possui uma história pouco explorada decorrente da tradição agrária da instituição e do maior prestígio atribuído às áreas como Agronomia e Medicina Veterinária, consideradas áreas do saber mais privilegiadas. Desde sua criação, no contexto da ditadura militar e da Reforma Universitária de 1968, o departamento enfrentou desafios estruturais e simbólicos que impactaram seu reconhecimento institucional. A pesquisa parte da constatação de que, mesmo exercendo papel estratégico na constituição da identidade docente e no fortalecimento das licenciaturas, o DTPE permanece em posição de marginalidade simbólica dentro da universidade, o que justifica a necessidade de resgatar sua memória, compreender sua trajetória e dar visibilidade ao seu papel no campo acadêmico.

O objetivo principal foi, portanto, valorizar a história do DTPE e evidenciar sua importância no processo formativo dos futuros professores da UFRRJ.

Para alcançar esse propósito, adotou-se como metodologia a história oral, com a coleta de narrativas por meio de um questionário enviado a 32 docentes do

departamento, obtendo-se 18 respostas, além de uma entrevista semiestruturada realizada com duas professoras pioneiras. As informações foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), o que permitiu identificar e organizar os dados em sete eixos temáticos recorrentes.

Os resultados apontam que 83,3% dos docentes mencionaram a precarização do trabalho como fator determinante, evidenciada pela insuficiência de recursos, sobrecarga e imprevistos cotidianos. A percepção de desvalorização institucional foi citada por 77,8% dos respondentes, indicando que a tradição agrária da universidade ainda limita o reconhecimento da área de formação docente. Em contrapartida, 72,2% destacaram a importância das disciplinas do DTPE na construção da identidade profissional crítica dos licenciandos, aproximando-se das perspectivas de Paulo Freire sobre a educação como prática da liberdade. Além disso, 66,7% apontaram dificuldades de visibilidade do departamento em razão da ausência de um curso próprio, e 61,1% ressaltaram a fragilidade da autonomia departamental, frequentemente reduzida a uma autonomia apenas formal. Apesar dos desafios, 55,6% reconheceram o impacto positivo do DTPE na formação de professores, e 44,4% indicaram barreiras na articulação com outros departamentos. Esses dados, analisados em conjunto com a contribuição de autores como Bourdieu (1996), Elias (2000), Chauí (2012) e Nóvoa (2015), revelam um embate entre a falta de valorização institucional e a potência formativa que o DTPE representa, cuja prática pedagógica se contrapõe à lógica produtivista e reafirma a importância de espaços de diálogo reflexivo.

Conclui-se que o departamento exerce papel essencial na formação docente da UFRRJ, mas enfrenta limitações estruturais e simbólicas que dificultam seu pleno reconhecimento, sendo necessário o fortalecimento de políticas institucionais que valorizem departamentos voltados à formação de professores, não apenas no interior da universidade, mas também em sua contribuição social mais ampla, especialmente no território da Baixada Fluminense, onde atua de forma decisiva na constituição de identidades docentes críticas e comprometidas com a escola pública.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1996.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 5-14, jan./abr. 2012.

ELIAS, Norbert; e SCOTSON, John. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Tradução Vera Ribeiro; tradução do posfácio à edição alemã, Pedro Sússekind – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000, 224.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2015.

Palavras-chave: formação de professores; dtpe; história oral; universidade pública; identidade docente.